

O Gesto e suas veias
Luiz Daniel Rodrigues, Denise Maria Comerlato (orient.)

O gesto não é tradução, não é língua. Antes a língua deriva de um movimento sem significado, um movimento propriamente gestual, vibratório. Este trabalho é como um aflorar, uma dobra dos emaranhados indefinidos de ondas vibratórias que se estendem em sinais, traços, sons e palavras formadas. O desespero da tradução fiel dos sinais vem em segundo lugar, pois primeiramente, como aquilo que se furta ao tempo e engana o cérebro, há uma dispersão conjugando as intenções da língua em pura força. Antes da fala, o murmúrio; antes do sinal, o gesto. Antes da surdez e da audição, uma mesma vibração cobrindo nossas cabeças.